

Martus Tavares acelera o passo no Ceará

Darlan Moreira
de Fortaleza

O ministro do Planejamento, Martus Tavares, entrou atrasado na corrida dos postulantes a suceder o governador cearense Tasso Jereissati (PSDB) no Palácio do Cambé, mas vem surpreendendo pela desenvoltura com que transita no meio político local, após 20 anos de moradia fora do estado.

Desde que decidiu se acomodar no ninho tucano — a filiação ocorreu no final de setembro do ano passado — o ministro tem viajado ao Ceará todas as semanas, onde cumpre uma agenda intensa, de viagens pelo interior, encontros com lideranças políticas, festas e inaugurações públicas. Tem comparecido até aos jogos mais concorridos nos estádios locais de futebol.

Mesmo não pontuando, até o momento, de maneira expressiva nas pesquisas de intenções de votos, o ministro se diz entusiasmado. Sabe que o PSDB, que conta com o apoio de

cerca de 70% das 184 prefeituras cearenses, tem chances expressivas de ocupar pela quinta vez consecutiva o palácio do governo — basta para isso a benção de Tasso Jereissati, sempre uma incógnita. Ainda mais depois do estremecimento do governador com o governo federal. O distanciamento do Ceará, nos últimos anos, ele considera um problema menor. “Não creio que minha ausência do Ceará atrapalhe a campanha. Sai porque não tinha opção e, nesse intervalo, voltei muito mais preparado. As pessoas sabem e aceitam bem isso”, argumenta Martus Tavares.

Mas o ministro terá que disputar a convenção que vai escolher o candidato tucano ao governo. Também estão nos páreos fortes concorrentes, como os senadores Lúcio Alcântara e Luiz Pontes e o secretário do Desenvolvimento Econômico, Raimundo Viana. Tavares destaca que o governador Tasso — que pretende anunciar o candidato já no final de fevereiro — tem dado espaços

iguais para que os pré-candidatos apresentem suas propostas iniciais ao partido e ao eleitorado.

Conforme os analistas, Tavares precisa superar, principalmente, a tradição política de Lúcio Alcântara — que acumula no currículo os cargos de ex-prefeito de Fortaleza, vice-governador, deputado federal e secretário estadual da Saúde — e a afinidade pessoal do senador Luiz Pontes com o governador.

Nessa empreitada, o principal trunfo do ministro seria a capacidade de articulação. Tavares tem se encontrado freqüentemente com o prefeito de Fortaleza Juraci Magalhães — principal líder local do PMDB e responsável pelo lançamento do próprio Tasso Jereissati na política. O PMDB acabou se tornando o principal partido de oposição aos tucanos no Estado. Tavares também tem feito muitos afagos no PPS de outro ex-governador cearense, Ciro Gomes, aliado dos tucanos. Nas últimas semanas, o PPS mostrou-se po-

rém insatisfeito com o espaço político que ocupa dentro da aliança. “Para os tucanos, essa não vai ser uma eleição fácil como as duas últimas que elegeram Tasso governador. As coligações políticas, portanto, vão ter um papel fundamental no processo”, justifica.

Nas entrelinhas, Tavares deixa transparecer que ele se considera o nome ideal para costurar as alianças. Primeiro, porque a ausência dele do estado durante anos permitiu distanciamento das intrigas políticas ou pessoais. Além disso, o ministro tratou de administrar o orçamento da União sem discriminar a Prefeitura de Fortaleza — o que rendeu simpatias ao seu nome. Para os analistas a situação de Martus é confortável. Se não vingar como candidato a governador, o ministro sabe que tem vaga assegurada ao Senado. “Sou pré-candidato a governador. Aprendi no ministério que precisamos colocar o foco numa coisa de cada vez”, desconversa.